

ACM anuncia a reação do Governo

Belo Horizonte - Sem entrar em detalhes, o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou ontem, em Belo Horizonte, que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem preparado um programa de "medidas em várias áreas, a ser implantado a partir de setembro", que o ajudaria a "resgatar a aprovação da população". ACM garantiu que seu partido não vai parar de apoiar o Governo federal apenas em razão da queda de popularidade do Presidente, ocorrida nos últimos meses.

"O PFL não é um partido de ficar em cima do muro e sempre toma suas posições, custe o que custar", disse o senador em discurso a correligionários na sede do PFL na

capital mineira, onde participou de solenidade de filiações de parlamentares. "Ninguém pense que vamos abandonar o Governo por uma impopularidade passageira que atravessa; não, nós vamos é ajudá-lo a crescer, a realizar e a ter o aplauso dos brasileiros", acrescentou.

ACM acrescentou, porém, que o apoio que o PFL pretende continuar dando ao Palácio do Planalto será crítico. "Ele não significa que ficaremos todos paralisados e aceitaremos, se for o caso, erros que ocorram no Governo, que nos pegue como responsáveis", ressaltou. O presidente do Senado voltou a cobrar maior "sensibilidade social" por parte da equipe econômica de Fernando Henrique Cardoso, mas garantiu que há

um clima de paz entre ele e o ministro da Fazenda, Pedro Malan. "Acho que o ministro Malan é um homem sério e competente, e o que eu disse foi que ele precisa flexibilizar mais, mas ele é tão competente que sabe disso", disse o senador.

ACM voltou a defender a adoção de medidas para acabar com a "miserabilidade no País" e a realização de um "remanejamento de impostos já existentes para combater a pobreza". "O imposto que poderia surgir, e eu fui mal-interpretado quando expus o assunto, é em relação a superfluos", disse. Ele citou o exemplo de alguém que vai a um restaurante fino e paga caro. "Por que o pobre não pode participar desta conta de 800 ou 1 mil reais?"

ACM chegou a Belo Horizonte no fim da manhã, acompanhado de outros líderes do partido, como os ministros das Minas e Energia Rodolfo Torinho, e da Previdência, Waldeck Ornélas, o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), o líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), e o deputado Roberto Brant (PFL). Embora tenha reiterado a disposição do partido de ter candidato próprio nas eleições presidenciais - idéia que seria fortalecida por um eventual bom desempenho da legenda nas eleições municipais, em 2000 -, ACM disse que não vai concorrer ao cargo. "Eu gostaria de ser presidente, mas não de ser candidato, de modos que isso não vai acontecer."